



## INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL UM CURTA-METRAGEM

Giovanna Silva; Igor Oliveira; Ingrid Lara Barbosa; Letícia Santos; Maria Luisa Soares; Paula Freitas; Rúbia Miranda; Samuel Vertelo; Thamyres Nunes.<sup>1</sup> Lucas Rech da Silva.<sup>2</sup>

### RESUMO

O seguinte texto aborda o planejamento e a criação do curta-metragem “Religiosidade no Brasil”, projeto que surgiu como proposta da disciplina de Sociologia, com o objetivo de desenvolver um documentário sobre um dos temas estudados no trimestre. O grupo escolheu abordar a intolerância religiosa no Brasil, com foco nas crenças não cristãs, especialmente nas religiões de matriz africana. A escolha do tema foi motivada pela necessidade de compreender um problema social persistente: a discriminação e o preconceito enfrentados por grupos religiosos minoritários. A pesquisa buscou responder a questões relacionadas à origem do preconceito religioso, às influências das classes sociais e das religiões cristãs, e ao papel da mídia e da política nesse contexto. O projeto foi desenvolvido ao longo de dois meses, seguindo etapas quinzenais que envolveram a definição do tema, elaboração do roteiro, gravações e edição do documentário.

**Palavras-chave:** Religiosidade. Intolerância religiosa. Preconceito religioso.

### 1 INTRODUÇÃO

A proposta do projeto surgiu a partir de um trabalho solicitado pelo professor de Sociologia, no qual os estudantes deveriam escolher um dos temas estudados ao longo do trimestre e desenvolver um documentário sobre ele. O grupo optou pelo tema “Religiosidade no Brasil – A intolerância religiosa direcionada a crenças não cristãs”.

A escolha foi motivada pela necessidade de compreender e enfrentar um problema que ainda persiste na sociedade brasileira: a discriminação e o preconceito voltados a grupos religiosos minoritários. Embora o Brasil seja reconhecido por sua diversidade cultural e religiosa, observa-se que atos de intolerância, especialmente contra crenças não cristãs, continuam frequentes e vêm apresentando crescimento ao longo do tempo. De acordo com dados da CNN Brasil (2025), entre 2023 e 2024, os casos de intolerância religiosa no país aumentaram em mais de 80%, atingindo principalmente as religiões de matriz africana.

---

<sup>1</sup> Estudantes do Curso Técnico Integrado em Administração, do IFMG Campus Ribeirão das Neves.

<sup>2</sup> Professor de Sociologia do IFMG Campus Ribeirão das Neves, Licenciado em Ciências Sociais, Mestre e Doutor em Educação.



Dessa forma, o grupo decidiu percorrer sobre a relação entre classes sociais e religiões cristãs, analisando como essas influências contribuem para o preconceito religioso, com o objetivo de compreender de que maneira tais fatores impactam o cotidiano da sociedade brasileira.

Para a pesquisa realizada, buscou-se responder às seguintes perguntas-problema, que orientaram o desenvolvimento do roteiro:

1. O que é a intolerância?
2. Qual a origem do preconceito religioso no Brasil?
3. Por que há dificuldades em aceitar o que é diferente do comum?
4. Como a classe social influencia a escolha religiosa do Brasil?
5. Qual o papel das religiões evangélicas no contexto político brasileiro?
6. De que forma o sincretismo religioso se manifesta nas práticas cotidianas dos brasileiros?
7. Como a religiosidade influencia as percepções sobre temas sociais, como sexualidade e gênero?
8. Na atualidade: a expansão midiática da religião protestante e sua relação com aumento da intolerância religiosa.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

O projeto foi desenvolvido com base em pesquisas voltadas a compreender as causas e impactos da intolerância religiosa no Brasil, buscando responder as perguntas elaboradas. Essa intolerância tem origem no medo e no desconhecimento, o que é diferente ou desafia costumes estabelecidos costuma ser visto como ameaça, gerando rejeição e discriminação.

A classe social influencia diretamente a vivência religiosa. Segundo João Ricardo Boechat Pires de Almeida Sales, essa relação é marcada por “afinidades eletivas”, isto é, pela compatibilidade entre o estilo de vida dos grupos e as mensagens religiosas. As camadas populares buscam soluções imediatas, enquanto as classes médias valorizam doutrinas que reforcem moral e ordem. O avanço do pentecostalismo e do neopentecostalismo se explica por sua comunicação direta com o público popular e pela oferta de mensagens de fé e prosperidade.



No campo político, as religiões evangélicas ampliam sua influência. Conforme Luis Gustavo Teixeira da Silva, essa presença reflete afinidades entre valores religiosos, classe social e ideologia, fortalecendo uma base política de caráter conservador.

O sincretismo religioso, segundo Roger Bastide (*apud* LEAL, 2023), resulta da fusão entre o catolicismo e as religiões afro-brasileiras, permitindo a preservação de crenças africanas durante o período colonial.

A religiosidade também afeta percepções sobre sexualidade e gênero. O artigo “A Influência da Subordinação Religiosa na Construção da Identidade Pessoal” aponta que igrejas neopentecostais e pentecostais reforçam valores conservadores e definem padrões de comportamento, o que impacta grupos LGBTQIA+. Ainda assim, a fé pode ser fonte de acolhimento quando praticada com respeito e liberdade.

Por fim, conforme o artigo “Mídias Sociais e Intolerância Religiosa: Registros Informativos” (LOSS *et al.*, 2023), a expansão midiática protestante e a atuação de influenciadores religiosos nas redes sociais têm intensificado o racismo religioso, disseminando preconceitos sob o disfarce de liberdade de expressão.

### 3 METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido ao longo de dois meses, em etapas organizadas por quinzenas. Na primeira quinzena, foi realizada a escolha do tema e a elaboração da questão-problema, além da formulação das perguntas norteadoras do roteiro. Na segunda quinzena, o grupo realizou uma pesquisa aprofundada sobre o tema e produziu um roteiro inicial. Após a aprovação do professor orientador, durante a terceira e a quarta quinzenas, o roteiro foi aperfeiçoado, e os integrantes buscaram desenvolver habilidades de edição e gravação.

As filmagens ocorreram na quinta quinzena, após a criação de um cronograma detalhado. Elas foram divididas em blocos, com diferentes integrantes responsáveis por cada parte. As gravações foram realizadas tanto no ambiente escolar quanto em outros espaços acessíveis aos participantes, como um shopping e igrejas.

Foram conduzidas duas entrevistas: uma com um Pai de Santo, pertencente a uma comunidade de Contagem (Minas Gerais), cujo objetivo foi obter informações sobre o



sincretismo religioso no Brasil; e outra com um professor de História de Belo Horizonte, que explicou a relação entre a política brasileira e a religiosidade. Ambas as entrevistas foram gravadas e incorporadas ao curta-metragem. Após a finalização das filmagens, o vídeo foi editado no aplicativo *CapCut* e, posteriormente, apresentado em sala de aula.

#### 4 O RESULTADO

O resultado obtido com o projeto foi um curta-metragem de 17 minutos, que conforme dito, passa por todas as perguntas respondidas na pesquisa. O grupo tentou ao máximo deixar o documentário de maneira explicativa e com uma linguagem e ensino acessível para fora e dentro do ambiente acadêmico. O objetivo do trabalho foi, desde o início, criar um curta metragem que pudesse ajudar as pessoas a compreenderem o conceito da intolerância religiosa, suas consequências e origens. O produto deste trabalho pode ser conferido no link<sup>3</sup>.

#### 5 CONCLUSÃO

A realização do documentário sobre intolerância religiosa no Brasil permitiu ao grupo compreender com maior profundidade como a religiosidade influencia as relações sociais e políticas do país. Observou-se que, embora o Brasil seja reconhecido por sua diversidade cultural e religiosa, a intolerância permanece como uma realidade preocupante, especialmente contra religiões de matriz africana. A pesquisa evidenciou que fatores como classe social, poder político e expansão midiática de religiões cristãs contribuem para a manutenção de preconceitos e desigualdades no campo religioso.

A intolerância religiosa no Brasil é resultado de séculos de imposição cultural, racismo, desigualdade e silenciamento. Embora a liberdade religiosa esteja assegurada pela Constituição Federal, ela ainda não é plenamente vivenciada por todos os cidadãos. As religiões afro-brasileiras continuam sendo alvo de violência; a fé das camadas populares é frequentemente desacreditada; e a fé dos diferentes, criminalizada.

---

<sup>3</sup> <https://youtu.be/nVHUIMxSI5k?feature=shared>



Contudo, há sinais de esperança para um país mais inclusivo. O sincretismo religioso, a resistência cultural, o avanço dos debates sobre diversidade e a força das comunidades religiosas inclusivas demonstram que é possível construir uma vivência espiritual plural, respeitosa e acolhedora.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOECHAT, João R. . Religião e classe social: Uma análise dos especialistas religiosos de diferentes segmentos evangélicos sob a influência do neopentecostalismo. 2016. Disponível em: <https://uenf.br/posgraduacao/sociologia-politica/wp-content/uploads/sites/9/2017/09/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Joao-Boechat.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2025 (Apresentação de Trabalho/Congresso).

CARDOSO, Alan. Intolerância religiosa no Brasil cresceu mais de 80%, diz estudo. CNN Brasil. São Paulo. 22 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/intolerancia-religiosa-no-brasil-cresceu-mais-de-80-diz-estudo/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

‘Liberdade religiosa ainda não é realidade’: os duros relatos de ataques por intolerância no Brasil. BBC NEWS Brasil. 29 de janeiro de 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64393722>. Acesso em: 10 jul. 2025

LEAL, João. Bastide e o sincretismo: formação e desenvolvimentos de um conceito. *Religião & Sociedade*, v. 43, n. 2, p. 11-37, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-85872023v43n2cap01>. Acesso em: 09 jul. 2025.

LOPES, Marcus Vinícius; DE OLIVEIRA, Rose Alves. A INFLUÊNCIA DA SUBORDINAÇÃO RELIGIOSA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PESSOAL. ARACÊ, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 7423–7437, 2025. DOI: [10.56238/arev7n2-166](https://doi.org/10.56238/arev7n2-166). Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3341>. Acesso em: 9 jul. 2025.

LOSS et al. *Mídias sociais e intolerância religiosa: registros informacionais*. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 23., 2023, Aracaju. *Anais eletrônicos...* Aracaju: [s. n.], 2023. Disponível em: <https://www.ancib.org.br/enancib/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/view/1495>. Acesso em: 7 jul. 2025.

SILVA, Luis Gustavo Teixeira da. Religião e política no Brasil. *Latinoamérica* [online]. 2017, n.64, pp.223-256. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=e&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=SILVA,+LUI S+GUSTAVO+TEIXEIRA+DA>. Acesso em: 7 jul. 2025.